

**O MAR: ELEMENTO DE IDENTIDADE CULTURAL, VALORIZAÇÃO TURÍSTICA  
E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO DE LAGOS**

João Figueira de Sousa - joao.sousa@dhvfbo.pt

Maria Teresa Serra – teresa.serra@dhvfbo.pt

Ana Rita Marina – ana.marina@dhvfbo.pt

DHVFBO Consultores, S.A.

Rua Dr. António Loureiro Borges, 5 – 6º, Arquiparque – Miraflores 1495-131 Algés

Tel: 21 412 74 00

Fax: 21 412 74 90

**Resumo**

O concelho de Lagos apresenta-se, face à sua inserção regional, fortemente conotado com um modelo económico especializado em torno do produto sol-praia, modelo ameaçado por um contexto de concorrência crescente dos mercados regional e internacional e pela sua conseqüente saturação.

No âmbito do Plano Estratégico do Município de Lagos<sup>1</sup>, foi identificado o “Mar” como uma das vocações estratégicas para o desenvolvimento do concelho, adoptando uma visão mais abrangente, intimamente ligada à Estratégia Nacional para o Oceano, numa óptica de aproveitamento integrado e sustentado do Mar e dos seus recursos (físicos ou não).

O Mar é, então, entendido como um espaço privilegiado de turismo, lazer e desporto, mas também como um elemento de identidade cultural, como um suporte à investigação e desenvolvimento científico-tecnológico, etc..

A presente comunicação irá tratar o desenvolvimento destas estratégias ligadas ao Mar, a criação de sinergias entre as mesmas, e o seu contributo para a afirmação da identidade cultural, para a qualificação, diferenciação e diversificação do turismo, e em última instância, para o reforço da competitividade e sustentabilidade económica do concelho de Lagos, e da Região.

---

<sup>1</sup> a ser desenvolvido pelo Consórcio DHVFBO Consultores, S.A./Intersismet.

### *A Estratégia Nacional dos Oceanos*

Portugal assume-se como um país marítimo, ainda que algo limitado à sua tradição histórica, sendo que, recentemente, o Mar ganhou um maior protagonismo na agenda política nacional, particularmente através do desenvolvimento, por parte da Comissão Estratégica dos Oceanos<sup>2</sup>, da Estratégia Nacional dos Oceanos, com a Missão de “Destacar Portugal como uma nação oceânica da Europa”, e regendo-se pela Visão de que “Um Oceano, saudável, sustentável e seguro é o principal activo físico e sócio-cultural de Portugal”.

Tal significa que Portugal deve:

- “ser capaz de adoptar, de forma integrada, políticas conducentes ao desenvolvimento de pólos de vanguarda no campo da investigação científica e tecnológica, que lhe permita proceder a uma exploração sustentável e efectiva das riquezas minerais e biológicas dos seus fundos marinhos”;
- “internacionalizar e modernizar os seus portos, com vista a utilizar o território nacional como porta de acesso e placa giratória de mercadorias destinadas a outros mercados europeus”;
- “relançar a sua frota marcante, que nos últimos anos reduziu drasticamente a sua capacidade”;
- “desenvolver as indústrias de construção e reparação naval, bem como outras que lhes estão associadas”;
- “edificar um sistema de forças capaz de garantir a segurança e a defesa dos interesses nacionais no Mar”;
- “gerir os recursos vivos do Mar através de uma política de pescas sustentável e do desenvolvimento da aquacultura”;
- “e criar um cluster integrante de todas as actividades dos Oceanos, sendo que, de entre estas, o sector do turismo deverá merecer particular atenção”.

Com vista a concretização da Visão e Missão definida para a Estratégia nacional dos Oceanos, foram estabelecidos os seguintes Objectivos Estratégicos, sub-divididos em Vectores Estratégicos:

---

<sup>2</sup> Criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º81/2003, de 17 de Junho.

- Valorizar a associação de Portugal ao Oceano como factor de identidade.
- Assegurar o conhecimento e a protecção do Oceano.
- Promover o desenvolvimento sustentável de actividades económicas.
- Assumir uma posição de destaque e de especialização em assuntos do Oceano.
- Construir uma estrutura institucional moderna de gestão do Oceano.

A Estratégia Nacional dos Oceanos, não obstante ter sido apresentada como um documento em construção, avançou logo com um conjunto de recomendações e propostas relativos a cada Vector Estratégico, muitas das quais inspiraram já o processo de elaboração do Plano Estratégico de Lagos, destacando-se:

- o desenvolvimento do turismo e do desporto oceânicos;
- a organização e promoção de iniciativas e eventos internacionais, relacionadas com o debate e a agenda internacional dos Oceanos;
- a dinamização e atracção para Portugal de pólos de desenvolvimento científico e tecnológico ligados ao conhecimento dos Oceanos, centros de cultura e pesquisa;
- o desenvolvimento de um Portal do Oceano;
- a consciencialização e reconhecimento da importância estratégica do património marítimo-cultural;
- a perspectivação da criação e desenvolvimento de actividades económicas centradas nas novas tecnologias aplicadas à exploração do Oceano, nomeadamente a biotecnologia.
- a adopção do conceito de turismo oceânico;
- a criação de centros de treino de vela de alta competição, com vista a trazer a Portugal equipas de competição de vela ligeira e oceânica;
- o desenvolvimento de uma política integrada de cooperação internacional com países em vias de desenvolvimento na área dos Oceanos e Mares.

### ***O Planeamento Estratégico***

O planeamento estratégico impõe-se como instrumento preferencial no desenvolvimento e gestão das cidades, funcionando como uma suporte à gestão de mudanças, combinando potencialidades, condicionantes, ameaças e oportunidades, na procura de um modelo óptimo de desenvolvimento.

O planeamento estratégico de cidade “pode definir-se como uma forma sistemática de gerir a mudança e de criar o melhor futuro possível para uma cidade. (...) é um processo criativo que assenta na intervenção integrada a longo prazo, estabelece um sistema contínuo de tomada de decisão que pressupõe risco, identifica cursos de acção específicos, formula indicadores de monitorização dos resultados e envolve os agentes sociais e económicos locais em todo o processo” (Güell, 1997, p.54)

A origem do planeamento estratégico coincide com a afirmação dos efeitos da globalização e da crescente competitividade das cidades, de tal modo que “vender a cidade converteu-se numa das funções básicas dos governos locais e um dos principais campos de concertação público-privada” (Güell, 1997, p.45).

Simultaneamente, as cidades constituem também focos de exclusão social e de tensões sociais, de modo que o planeamento estratégico deve visar ainda o acesso da população ao transporte, habitação, educação, emprego e serviços sociais, até porque a qualidade de vida e a identidade urbana constituem também elementos de competitividade urbana.

O plano estratégico não intervém forçosamente em todos os domínios, mas em áreas estratégicas de intervenção, que devem ser as mais mobilizadoras, consoante o território em questão e os principais problemas identificados.

A resposta das cidades aos desafios da globalização e às condições externas e internas deve procurar, obrigatoriamente, utilizar e integrar as identidades urbanas e regionais na concepção da sua Estratégia. No caso das cidades marítimas, o Mar constitui um elemento preferencial na criação e afirmação da identidade urbana, traduzindo-se nas características ambientais, económicas, sociais, arquitectónicas e culturais, e assumindo, frequentemente, um protagonismo no planeamento estratégico dessas cidades.

### ***O papel do Mar no Plano Estratégico do Município de Lagos***

A ligação de Lagos ao Mar é marcada pela tradição histórica dos Descobrimentos, mas é hoje, essencialmente, associada ao potencial turístico da sua linha de costa, vindo a assumir-se como mais uma cidade balnear num contexto regional também fortemente polarizado pelo turismo balnear.

Tendencialmente<sup>3</sup>, prevê-se a continuação do desenvolvimento do Algarve como uma região turística e balnear de nível internacional, excessivamente polarizado pelos grandes fluxos turísticos europeus, designadamente aqueles que privilegiam o turismo de “sol-praia”. Porém, nos últimos anos, estas correntes turísticas começaram a virar-se para os mercados da Turquia, Norte de África e Caraíbas, onde os produtos de “sol-praia” apresentam muitas vezes, uma relação qualidade-preço bastante mais favorável.

Simultaneamente, a concretização do cenário tendencial resulta também em que se continue a privilegiar o desenvolvimento turístico da zona central do Algarve (Faro, Loulé e Portimão), com uma maior capacidade de acolhimento para o turismo internacional de “sol-praia”, em detrimento das zonas mais descentradas de Tavira-Vila Real de Santo António e de Lagos-Sagres.

A estratégia de desenvolvimento do Algarve, que tem sido seguida até aqui, encontra-se ultrapassada, mesmo do ponto de vista estritamente turístico, devendo promover-se a requalificação e diversificação do turismo algarvio, e a atração novas actividades económicas. O Algarve tem que ser promovido como uma das regiões mais qualificadas do Sul da Europa, onde existem condições para acolher não só o turismo exigente em matéria de serviços de cultura e de lazer mas, também, actividades como: - alguns centros de excelência em I&D; - unidades de formação e de estágio das multinacionais; - muitas PME's e microempresas que vivem do comércio internacional; - centros de congressos e de lazer com grande qualidade; etc.;

Neste contexto, a posição estratégica de Lagos na região algarvia sai muito mais valorizada, na medida em que a cidade tem tradição histórica e cultural, tem uma malha urbana comparativamente preservada do ponto de vista ambiental, tem bons serviços de apoio (incluindo alguns serviços de saúde muito recentes), dispõe de uma marina, etc..

Assim, Lagos propõe-se, através da elaboração do Plano Estratégico do Município de Lagos (PEL), inverter o paradigma estratégico dominante, não se resignando com uma

---

<sup>3</sup> No âmbito do Relatório da 2ª fase do PEL – Diagnóstico Prospectivo do Concelho de Lagos e Proposta de Cenários Evolutivos – foram construídos cenários de evolução do contexto nacional, internacional e regional, obedecendo às hipóteses optimista, pessimista e tendencial. A cenarização da evolução do contexto local e regional que se apresenta de seguida obedece à hipótese tendencial.

posição periférica em relação ao “centro” formado por Faro, Loulé e Portimão, que vive do afunilamento das actividades da região no turismo de “sol-praia”.

O PEL assume o paradigma **“Lagos, porta da Europa no século XXI”**, no sentido em que Lagos não se resigna a ser uma mera condição de cidade balnear; Lagos pretende aproveitar as sinergias positivas associadas à importância cultural dos Descobrimentos como ponto de partida para a Globalização, à projecção internacional da Língua Portuguesa e ao início do século XXI, para se posicionar como “cidade-porta da Europa”. Lagos e a região do Barlavento Algarvio deverão, assim, criar as condições estratégicas indispensáveis para poderem desempenhar algumas missões de influência cultural e económica, designadamente no que respeita à exploração dos mares e às relações com as vastas regiões do Atlântico Sul, em particular.

Na fase de Diagnóstico foram então identificadas as seguintes vocações estratégicas de suporte ao paradigma “Lagos, porta da Europa no século XXI”:

- o Turismo, no sentido em que é, indubitavelmente o mais importante motor de desenvolvimento da base económica local, mas cujo crescimento e sustentabilidade dependem da qualificação e diversificação do sector;
- a Economia Residencial<sup>4</sup>, face ao papel importante que poderá desempenhar na dinamização do espaço rural do concelho de Lagos, enquanto área de preferência para a localização desta vertente “habitacional”, ao nível da dinâmica populacional e do mercado de trabalho, pela diversificação de actividades que pode suscitar;
- a Economia do Conhecimento e Qualificação Urbana, enquanto combinação da revolução tecnológica com a qualidade urbanística e a sustentabilidade ambiental, libertando Lagos do estigma de cidade balnear;
- e, por fim, o Mar, entendido como uma vocação transversal aos vários domínios de desenvolvimento, integrando diversas competências económicas e valências culturais, que farão de Lagos uma cidade menos dependente das vulnerabilidades do Turismo.

---

<sup>4</sup> Corrente turístico-imobiliária, protagonizada por estrangeiros, oriundos do Norte da Europa, sobretudo reformados com bons níveis de vida, atraídos pelo clima, pela qualidade ambiental e pelo baixo custo de vida que encontram em Portugal, em especial no Algarve, e que optam por adquirir uma residência (moradias, quintas) nesta região para estadias prolongadas, correspondendo, por vezes, a períodos de vários meses consecutivos.

O Mar constitui, de facto, uma presença incontornável no PEL, como se encontra, de resto, bem traduzido na definição do objectivo central - “Transformar o Município de Lagos num território inovador e competitivo, socialmente coeso e culturalmente activo, que, na linha da sua tradição histórica como sede dos Descobrimentos Portugueses, se assume hoje como “porta da Europa” para a nova exploração dos mares e o relacionamento com as regiões do Atlântico Sul, em particular.” – que “abraça” a tradição marítima de Lagos e potencia a exploração do Mar como veículo de desenvolvimento do município de Lagos.

Também as linhas estratégicas de desenvolvimento revelam a importância concedida à vocação estratégica do Mar:

- enquanto suporte para a afirmação de Lagos como sede histórica e cultural dos Descobrimentos Portugueses:
  - Afirmar Lagos, no plano nacional e internacional, como sede histórica e cultural dos Descobrimentos Portugueses e como “porta da Europa” para a exploração dos mares e para o relacionamento com as regiões do Atlântico Sul, em particular.
- enquanto suporte para o desenvolvimento de novas actividades económicas e para a diversificação e qualificação do turismo:
  - Transformar a economia de Lagos e da região envolvente numa economia baseada no conhecimento, combinando o esforço de “upgrading” competitivo da sua actividade tradicional – o Turismo – com a implantação de novas actividades bem posicionadas na cadeia de valor à escala internacional, organizadas com base nos “clusters” da Economia Residencial e do Mar.
- servindo de elemento qualificador do município de Lagos, através da aproximação da cidade de Lagos à frente ribeirinha e da requalificação urbanística e ambiental do litoral:
  - Revolucionar o urbanismo e a mobilidade no município de Lagos, contribuindo para a criação das condições necessárias para uma transição gradual da cidade balnear do século XX para a futura “tecnopolis” do século XXI.

- através do seu papel na dinamização cultural e desportiva e contributo para a coesão social:
  - Conferir a todas as políticas de desenvolvimento e ordenamento do território lacobrigense a consistência própria do Desenvolvimento Sustentável, o que significa: combinar a modernização económica e tecnológica com uma forte coesão social e a adequada defesa da sociedade contra os riscos ambientais e civilizacionais.

Estas quatro linhas estratégicas de desenvolvimento dividem-se em dez programas de intervenção, que consubstanciam o carácter programático do PEL, e onde o Mar terá uma presença transversal, mais ou menos acentuada conforme o representado no quadro seguinte:

Programas de Intervenção	Presença do Mar
Afirmação de Lagos como sede cultural e histórica dos Descobrimentos portugueses	* * *
Criação de um pólo de conhecimento e inovação orientado para as actividades do mar.	* * *
Modernização e reorientação do turismo de Lagos.	* * *
Desenvolvimento integrado da economia residencial.	* *
Requalificação urbanística e funcional da cidade de Lagos e do litoral.	* *
Desenvolvimento do sistema de transportes e de mobilidade.	*
Dinamização das actividades culturais, desportivas e recreativas.	* *
Reforço da coesão social e da cidadania.	*
Preservação do ambiente e de desenvolvimento sustentável	*
Desenvolvimento da rede de segurança e protecção civil.	*

No âmbito da presente comunicação optou-se por apresentar apenas os programas<sup>5</sup> nos quais o Mar desempenha um papel é mais proeminente:

- Afirmação de Lagos como sede cultural e histórica dos Descobrimentos portugueses
- Criação de um pólo de conhecimento e inovação orientado para as actividades do mar.
- Modernização e reorientação do turismo de Lagos.

---

<sup>5</sup> Os Relatórios relativos às diferentes fases de elaboração do Plano Estratégico do Município de Lagos encontram-se disponibilizados on line no site da Câmara Municipal de Lagos.

O Programa de Afirmação de Lagos como sede cultural e histórica dos Descobrimentos portugueses reforça a aposta da Câmara Municipal de Lagos na adopção de “Lagos, Cidade Capital dos Descobrimentos” como imagem emblemática do concelho, devidamente contextualizada pela riqueza patrimonial e histórica ligada à tradição marítima do concelho. Aquela aposta conta já com a participação da Comissão Municipal dos Descobrimentos na divulgação do passado histórico do concelho, e serve de pretexto de realização de várias iniciativas culturais e recreativas, destacando-se a realização anual do Festival dos Descobrimentos.

Todavia, tendo em vista a concretização da linha estratégica de desenvolvimento “Afirmar Lagos, no plano nacional e internacional, como sede histórica e cultural dos Descobrimentos portugueses e como “porta da Europa” para a exploração dos mares e o relacionamento com as regiões do Atlântico Sul, em particular”, impõe-se o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas concertadas de âmbito político e cultural que concedam uma maior notoriedade nacional e internacional a Lagos.

A concretização deste programa assenta, pois, na criação do Fórum dos Descobrimentos, estrutura que visa a compilação e divulgação de informação relacionada com aquela época histórica e com a tradição marítima, e cuja instalação deve privilegiar o edifício dos Paços do Concelho, situado em pleno centro histórico, com capacidade para cumprir as necessidades imediatas do Fórum e o objectivo de devolver vida ao centro histórico, com a instalação do museu multimédia dos Descobrimentos, o ciber café, a biblioteca, entre outros... O Fórum servirá assim, de projecto âncora de uma nova imagem urbanística do centro histórico, permitindo, em simultâneo, aproximar a cidade e a população, do Mar.

O Fórum dos Descobrimentos deverá ainda servir de estrutura de suporte para o desenvolvimento de vários projectos afectos à Estratégia Nacional para o Oceano, nomeadamente a Rede de Cultura do Oceano e o Portal do Oceano.

A Rede de Cultura do Oceano é uma estrutura de comunicação entre os municípios com património marítimo-cultural e as entidades nacionais e regionais com responsabilidades nesta matéria, visando a defesa e valorização do património marítimo, o inventário sistemático do património marítimo-cultural, e a promoção do estudo e

divulgação da cultura do Oceano. O município de Lagos deve procurar responder a este desafio da Comissão Estratégica dos Oceanos, apostando no estabelecimento de sinergias com o Fórum dos Descobrimentos, e assim assumindo a liderança do projecto nacional.

Neste contexto, propõe-se também o desenvolvimento de um Portal do Oceano Municipal para Lagos (à semelhança do Portal do Oceano proposto na Estratégia Nacional para o Oceano), enquanto espaço multimédia para a *web*, visando a divulgação do património marítimo-cultural e da realidade marítima de Lagos, e contribuindo também para a consciencialização cívica, educação ambiental e acesso à cultura científica.

A preservação e divulgação do património marítimo-cultural e arquitectónico do concelho de Lagos são ainda acauteladas, no âmbito deste programa, pela constituição de uma rede museológica<sup>6</sup>, constituída por um conjunto de núcleos museológicos de pequena dimensão distribuídos pela cidade de Lagos e pelo território municipal, que será, pois, articulada com a recuperação de imóveis ou conjuntos notáveis, constituindo circuitos de interesse arqueológico e patrimonial.

Por fim, verificar-se-à ainda a constituição de uma rede de cidades dos Descobrimentos, aproveitando a história comum, mas encarando-a, porém, numa perspectiva contemporânea de comunicação e intercâmbio de ideias e projectos entre Lagos e os outros participantes, nomeadamente através da realização bienal de um Congresso dos Descobrimentos e da Globalização.

Estas iniciativas irão contribuir para a afirmação da identidade cultural e histórica ligada aos Descobrimentos e ao Mar, e simultaneamente para a inserção de Lagos em redes de cooperação internacional e para a promoção da sua internacionalização.

O Programa de Criação de um pólo de conhecimento e inovação orientado para as actividades do mar trata-se de afirmar Lagos como um centro de excelência nas áreas

---

<sup>6</sup> Que não se encontra, todavia, exclusivamente, vocacionada para o património marítimo ou associado aos Descobrimentos.

emergentes do conhecimento, enquanto suporte ao reforço da sua competitividade económica e territorial, através da constituição do Pólo Multinuclear de Lagos do projecto “Algarve Tecnópolo”. Este visa criar as condições necessárias para implantar em Lagos novas actividades de valor acrescentado à escala internacional, em particular as relacionadas com o Mar.

O arranque do “cluster” do Mar deve partir da atracção para o tecnopólo de algumas unidades-âncora, designadamente: empresas de engenharia e projectos, de hidrografia e pesquisa subaquática; centros de I&D em sistemas de navegação, electrónica e engenharia naval; empresas de aquacultura, indústrias extractivas, produtos químico-farmacêuticos, etc.; e do lançamento de uma formação sistemática na área do Empreendedorismo ligado ao Mar.

O pólo de Lagos será constituído por 3 núcleos, a saber: um primeiro núcleo formado pelo centro de congressos e seminários (integrado no hotel previsto para o centro da cidade); o segundo núcleo será formado pela incubadora de empresas, a localizar dentro do Parque Logístico e de Negócios; e o terceiro núcleo será formado em torno da Universidade Internacional dos Oceanos (UIO), pequena unidade de ensino superior especializado, orientada para a I&D ligada às actividades do Mar (Hidrografia, Geologia e Biologia Marinhas, Biotecnologias, etc.) e para a formação de quadros nessas áreas.

Numa 1ª fase, a UIO deve estabelecer protocolos de cooperação com a Escola Naval, a Universidade do Algarve e outras instituições universitárias portuguesas, no sentido de trazer para Lagos centros de I&D e cursos de pós-graduação relacionados com o Mar, não só no âmbito das ciências naturais e tecnológicas, mas podendo abranger também as ciências sociais e humanas.

Por outro lado, pretende-se a inserção gradual da cidade de Lagos nas redes internacionais de pesquisa e exploração dos recursos do Mar, devendo, por isso, acolher alguns dos Encontros e Seminários que estas redes organizam regularmente.

O Programa de Modernização e reorientação do turismo de Lagos visa promover a modernização das infraestruturas e serviços turísticos existentes em Lagos, e a

reorientação para um produto turístico e de qualidade, apoiando-se, para tal, num conjunto de instrumentos de referência<sup>7</sup>, e constituindo o Mar, mais uma vez, um elemento fundamental neste processo.

A proximidade do mar constitui um elemento de atracção turística e de captação de investimentos em equipamentos e serviços relacionados directa ou indirectamente com o sector, mas a dependência excessiva do binómio sol-praia e a grande sazonalidade da procura turística “fragilizam” o processo de desenvolvimento do concelho de Lagos.

Lagos não pode ser promovido (turisticamente) apenas como uma cidade balnear, devendo proceder-se ao aproveitamento integrado das potencialidades naturais e culturais do concelho para a diversificação e crescimento sustentado da actividade turística, onde o Mar terá uma representatividade muito mais abrangente do que lhe é associada no âmbito do turismo balnear.

O desenvolvimento do Turismo através da utilização do recurso Mar pode e deve combater a dependência excessiva do binómio “sol-praia”, através da adopção do conceito (apresentado no Relatório da Comissão Estratégica dos Oceanos) de Turismo Oceânico. Este conceito abrange uma série de actividades marítimas e de motivações turísticas, que directa ou indirectamente estejam relacionadas com o Mar, contribuindo assim, para a valorização do produto “sol-praia” e constituindo-se, também, como produto(s) autónomo(s).

No caso de Lagos, destacam-se, nomeadamente, a náutica de recreio, a marina de Lagos, a promoção de provas e eventos desportivos, incluindo regatas, o desenvolvimento das actividades marítimo-turísticas e dos passeios na costa e às grutas na Ponta da Piedade, e a prática de várias actividades desportivas como a vela, o windsurf, o kitesurf, mergulho, etc..

---

<sup>7</sup> O desenvolvimento de um plano de marketing turístico; o desenvolvimento e qualificação da oferta hoteleira; a diversificação da oferta de novos produtos turísticos, baseada nas potencialidades naturais, culturais e desportivas endógenas; e a formação e qualificação dos profissionais do sector turístico.

No seu conjunto, e enquanto produto integrado, estas actividades ligadas ao mar podem vir a fortalecer o potencial turístico, e respectiva viabilidade, de Lagos, num contexto de concorrência crescente, beneficiando da identidade marítima daquele território.

Também o legado histórico e patrimonial marítimo constitui um elemento diferenciador do concelho num contexto regional de promoção turística “exclusivamente” ligada ao produto “sol-praia”. Lagos contém elementos de património cultural altamente qualificadores que, devidamente preservados e divulgados, podem servir de suporte a um turismo de base cultural ligado ao Mar.

Acresce-se ainda que a perspectiva de desenvolvimento do turismo científico em Lagos deve verificar-se, preferencialmente, em domínios científicos com que Lagos estabeleça um maior vínculo, tal como a investigação ligada ao mar, dependendo, todavia, da concretização e visibilidade de uma oferta científica reconhecida internacionalmente.

O desenvolvimento destes vectores turísticos ligados ao Mar (em associação a outros novos produtos turísticos) constitui, assim, (potencialmente) um complemento à oferta turística “sol-praia”, contribuindo para o aumento do número de visitantes ao concelho, e contribuindo, dada a sua menor subordinação à época estival, para uma redução da sazonalidade.

### ***Conclusão***

O reconhecimento da importância do Mar, para o desenvolvimento do concelho de Lagos, determinou a sua assumpção como vocação estratégica no âmbito do Plano Estratégico do Município de Lagos. O Mar assume uma evidente transversalidade na definição de uma estratégia de desenvolvimento para o município de Lagos, introduzindo-se na definição do objectivo central, das linhas estratégicas e dos programas de intervenção.

Naquele contexto, o Mar é apresentado como um elemento de identidade cultural, em particular associado ao património histórico dos Descobrimentos, podendo servir de suporte a um turismo de base cultural; como um elemento de valorização turística,

entendido de modo mais abrangente que um suporte para o crescimento do turismo balnear, traduzindo o conceito de turismo oceânico apresentado na Estratégia Nacional dos Oceanos; como um elemento de desenvolvimento económico do concelho, não só através do upgrading da actividade turística, como também pela associação à introdução de novas actividades ligadas à investigação, formação e inovação tecnológica.

Esta “apropriação” do Mar como vocação estratégica no desenvolvimento do concelho de Lagos, pode ser aplicado ao desenvolvimento outras regiões com condicionantes semelhantes e um mesmo potencial ligado ao Mar.